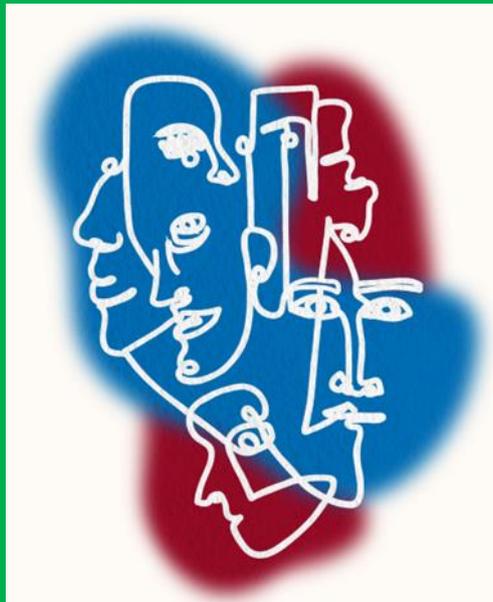


COLÓQUIO

# IDENTIDADES E COMUNIDADES MUSICAIS 2023

LIVRO DE RESUMOS



ERAS

## **FICHA TÉCNICA**

**Título:** Identidades e Comunidades Musicais

**Autor:** AA.VV.

**Editor:** MUNDIS - Associação Cívica de Formação e Cultura

**Revista:** European Review of Artistic Studies | Revista Europeia de Estudos Artísticos

**Coordenador:** Ângelo Martingo

**Organizadores:** Ângelo Martingo, Levi Leonido, Sofia Lourenço

**Edição | Design Gráfico** Ângelo Martingo

**Capa e Contracapa:** Ana Martingo

**Data da edição:** dezembro de 2023

**ISBN:** 978-989-35320-2-7

**ISSN** (online): 1647-3558 **ISSN** (impresso): 2184-2116

**Classificação THEMA** - Nível 1: A – Artes

**Classificação THEMA** - Nível 2: AV - Música

### **Comissão Científica**

:: Ângelo Martingo – Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho :: Levi Leonido – Mundis/CITAR/UTAD :: Sofia Lourenço – Instituto de Etnomusicologia – Centro de Estudos em Música e Dança

### **Comissão Organizadora**

:: ÂNGELO MARTINGO – CEHUM Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho :: Vítor Matos – CEHUM Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho :: Levi Leonido – MUNDIS & UTAD & CITAR – Universidade Católica Portuguesa :: Sofia Lourenço – ESMAC & INET-md – Instituto de Etnomusicologia – Centro de Estudos em Música e Dança :: Pedro Moreira – UE & INET-md – Instituto de Etnomusicologia – Centro de Estudos em Música e Dança

## ÍNDICE

<b>NOTA INTRODUTÓRIA</b> .....	1
<b>PROGRAMA</b> .....	3
<b>RESUMOS</b> .....	4
<i>ÓPERAS, OPERETAS E ZARZUELAS: OS CONCERTOS NO PASSEIO PÚBLICO BRACARENSE NOS FINAIS DO SÉCULO IX E PRINCÍPIOS DO SÉCULO XX</i> ELISA LESSA.....	4
<i>Orquestra Ligeira do Exército: Génese, transformação e impacto social de uma instituição militar de música</i> Francisco Marques.....	4
<i>Música, património e práticas participativas: as bandas filarmónicas na região do Minho</i> Idílio Nunes.....	4
<i>A Banda dos Guises na promoção da cultura musical em Guimarães</i> Alexandre Gonçalves, V. Matos, P. Moreira & A. Martingo .....	5
<i>Alcance da influência de Béla Bartók na linguagem composicional de Fernando Lopes-Graça</i> César Viana.....	5
<i>Estudo do contexto de criação musical da sonata em sol menor para violino e piano de Alvaro Carneiro</i> Miguel Simões.....	6
<i>Um novo olhar sobre a terminologia usada no ensino das figuras musicais no panorama ibérico</i> Ricardo Barceló.....	6
<i>Os sistemas de comunicação aumentativa e alternativa em alunos de violino com distúrbios de fala</i> Ana Catarina Pinto & Sofia Lourenço.....	7
<i>O repertório para o ensino da análise e da composição no nível secundário - contribuições da tecnologia</i> Lino Guerreiro.....	7
<i>Cem anos da arte do piano: os pianistas na Sociedade de Concertos Orpheon Portuense (1886-2008)</i> Sofia Lourenço.....	8
<i>“Batuque” para piano de Ernesto Nazareth: Uma proposta interpretativa a partir da relação entre ritmo e a identidade cultural brasileira</i> Kadija Teles.....	8
<i>A figura de Theodor Leschetizky e o seu percurso enquanto pianista, pedagogo e compositor</i> João Xavier.....	9
<i>(Co)criações na ópera infantil O Jardim Secreto (2022): Participação e processos colaborativos numa ópera para e com crianças</i> Rafael Araújo.....	9
<i>Projeto de extensão Quarta Cultural: formação e prática artística interdisciplinar</i> Jefferson Silva & Gustavo Benetti.....	10
<i>A função social da música no âmbito da diversidade: educação e cultura musical</i> Beatriz Licursi, Elsa Morgado, Mário Cardoso, Levi Leonido.....	10
<i>Música-monumento: memórias, significados e identidades materializados nas práticas musicais</i> Paulo Ferreira.....	11
<i>A Política de Boa Vizinhança dos EUA e as práticas musicais no Brasil das décadas de 1930 e 1940</i> Ígor Silva.....	11
<i>A música na teorização da evolução: Emoção, adaptação e coesão social de Spencer e Darwin à atualidade</i> Ângelo Martingo.....	12
<b>NOTAS BIOGRÁFICAS</b> .....	13

## NOTA INTRODUTÓRIA

A edição de 2023 do colóquio *Identidades e Comunidades Musicais* decorreu *online* a 11 de dezembro, tendo reunido os contributos em torno das dimensões individual e coletiva das práticas artísticas que agora se apresentam.

Na conferência de abertura, Elisa Lessa abordou a presença e repertório de bandas filarmónicas nos espaços de socialização da cidade de Braga do século XIX. No mesmo âmbito, Francisco Marques traçou uma panorâmica da génese, transformação e impacto na comunidade da Orquestra Ligeira do Exército; Idílio Nunes analisou a participação de bandas filarmónicas na romaria de Sto. António de Mixões da Serra e no compasso pascal na freguesia de Fiscal em Amares, salientando o contributo destas formações para a identidade local; e Alexandre Gonçalves, Vítor Matos, Pedro Moreira e Ângelo Martingo trataram o repertório, atividade e impacto comunitário da ‘Banda dos Guises’.

Analisando a produção musical erudita, César Viana comparou a escrita de Fernando Lopes-Graça e de Béla Bartók, de modo a problematizar paralelos identificados na receção dos dois compositores e Miguel Simões examinou a *Sonata* em sol menor para violino e piano do compositor Álvaro Carneiro a partir do contexto cultural e geográfico da sua composição e circulação. Já com um enfoque em torno do piano, Sofia Lourenço percorreu a atividade do Orpheon Portuense entre 1881 e 1991, destacando a singularidade desta sociedade de concertos, e o conjunto de instrumentistas que a visitaram nesse período; Kadija Teles elaborou, a partir de *Batuque*, uma reflexão sobre o papel de elementos identitários na composição e interpretação da música de Ernesto Nazareth; e João Xavier evidenciou a importância da obra e pedagogia de Theodor Leschetizky, designadamente, no seu contributo para a, assim designada, escola russa de piano.

No domínio do ensino da música, Ricardo Barceló propôs uma renovada abordagem à denominação das figuras musicais de modo a tornar mais eficaz a aprendizagem destas; Ana Catarina Pinto e Sofia Lourenço avaliaram a pertinência de comunicação aumentativa e alternativa no ensino de violino a estudantes com distúrbios da fala; e Lino Guerreiro refletiu sobre os *curricula*, situando criticamente o cânone ocidental nas propostas pedagógicas do ensino musical. Ainda no âmbito dos processos de ensino e de aprendizagem, Rafael Araújo relatou a participação ativa de crianças no processo de composição e performance da ópera infantil *O jardim secreto*, mostrando a importância dos processos colaborativos no desenvolvimento da criatividade e espírito crítico; Jefferson da Silva e Gustavo Benetti descreveram um projeto universitário de extensão à comunidade no domínio das artes; e Beatriz Licursi, Elsa Morgado, Mário Cardoso e Levi Leonido refletem sobre a potencial função social da promoção da diversidade no processo de ensino/aprendizagem das expressões artísticas.

O encontro contou ainda com as intervenções de Paulo Ferreira, que teorizou o conceito de música-monumento, englobando aí a composição e receção de obras que configuram no domínio sonoro as funções do monumento; de Ígor Silva, que abordou a produção musical brasileira nas décadas de 1930 e 1940 à luz das relações culturais bilaterais com os Estados Unidos; e de Ângelo

Martingo, que examinou criticamente os argumentos que apresentam a música como adaptação biológica e procuram situar este fenómeno no âmbito da teoria da evolução.

No conjunto das intervenções, procurou-se contribuir para a discussão em torno do papel da música na construção de identidades, materializando na especificidade desse domínio a missão do Centro de Estudos Humanísticos (CEHUM) da Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas da Universidade do Minho, no âmbito institucional do qual foi organizado o colóquio.

Ângelo Martingo, Vítor Matos, Sofia Lourenço, Levi Leonido e Pedro Moreira

**PROGRAMA**

11H00	<b>ABERTURA</b> <b>CONFERÊNCIA DE ABERTURA</b>   MOD. SOFIA LOURENÇO ELISA LESSA [CEHUM/UM]   ÓPERAS, OPERETAS E ZARZUELAS: OS CONCERTOS NO PASSEIO PÚBLICO BRACARENSE NOS FINAIS DO SÉCULO IX E PRINCÍPIOS DO SÉCULO XX
12H00	<b>PAINEL 1</b>   MOD. ELISA LESSA Francisco Marques [CEHUM/UM]   Orquestra Ligeira do Exército: Gênese, transformação e impacto social de uma instituição militar de música Idílio Nunes [CEHUM/UM]   Música, património e práticas participativas: as bandas filarmónicas na região do Minho Alexandre Gonçalves [Inv. Independente], V. Matos [CEHUM], P. Moreira [INET-md] e A. Martingo [CEHUM]   A Banda dos Guises na promoção da cultura musical em Guimarães
12h30	<b>PAINEL 2</b>   MOD. HERMANO CARNEIRO César Viana [CEHUM/UM]   Alcance da influência de Béla Bartók na linguagem composicional de Fernando Lopes-Graça Miguel Simões [CEHUM/UM]   Estudo do contexto de criação musical da sonata em sol menor para violino e piano de Álvaro Carneiro
13H00	[PAUSA]
14H30	<b>PAINEL 3</b>   MOD. VÍTOR MATOS Ricardo Barceló [CEHUM/UM]   Um novo olhar sobre a terminologia usada no ensino das figuras musicais no panorama ibérico Ana Catarina Pinto & Sofia Lourenço [INET-MD/CITAR/ESMAE]   Os sistemas de comunicação aumentativa e alternativa em alunos de violino com distúrbios de fala Lino Guerreiro [UE]   O repertório para o ensino da análise e da composição no nível secundário - contribuições da tecnologia
15H00	<b>PAINEL 4</b>   MOD. LEVI LEONIDO Sofia Lourenço [INET-md/CITAR/ESMAE]   Cem anos da arte do piano: os pianistas na Sociedade de Concertos Orpheon Portuense (1886-2008) Kadija Teles [UE]   “Batuque” para piano de Ernesto Nazareth: Uma proposta interpretativa a partir da relação entre ritmo e a identidade cultural brasileira João Xavier [CEHUM/ELACH]   A figura de Theodor Leschetizky e o seu percurso enquanto pianista, pedagogo e compositor
15H30	<b>PAINEL 5</b>   MOD. ÂNGELO MARTINGO Rafael Araújo [CEHUM/UM]   (Co)criações na ópera infantil <i>O Jardim Secreto</i> (2022): Participação e processos colaborativos numa ópera para e com crianças Jefferson Silva & Gustavo Benetti [UFMA]   Projeto de extensão Quarta Cultural: formação e prática artística interdisciplinar Beatriz Licursi, Elsa Morgado, Mário Cardoso, Levi Leonido [CITAR/UTAD]   A função social da música no âmbito da diversidade: educação e cultura musical
16H00	<b>PAINEL 6</b>   MOD. RICARDO BARCELÓ Paulo Ferreira [CECS/UM]   Música-monumento: memórias, significados e identidades materializados nas práticas musicais Ígor Silva [CEHUM]   A Política de Boa Vizinhança dos EUA e as práticas musicais no Brasil das décadas de 1930 e 1940 Ângelo Martingo [CEHUM/UM]   A música na teorização da evolução: Emoção, adaptação e coesão social de Spencer e Darwin à atualidade
16H30	<b>MESA REDONDA   A UNIVERSIDADE E AS PROFISSÕES MUSICAIS</b>   MOD. ÂNGELO MARTINGO CÉSAR VIANA [CEHUM/]   LEVI LEONIDO [CITAR/UTAD]   SOFIA LOURENÇO [INET-md/CITAR/ESMAE]   RICARDO BARCELÓ [CEHUM/UM]   VÍTOR MATOS [CEHUM/UM]
17H00	<b>ENCERRAMENTO</b>



Universidade do Minho  
2023-2024: Anos de Ciência e Inovação



Fundação para a Ciência e a Tecnologia



COMPETE



ERDF



UNIAO EUROPEIA  
Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

## RESUMOS

### Elisa Lessa [CEHUM/UM] | **Óperas, operetas e zarzuelas: os concertos no Passeio Público bracarense nos finais do século IX e princípios do século XX.**

**Resumo** | Com a apropriação do espaço público como lugar de convívio e fruição, a música destacou-se no quotidiano das localidades. Os coretos, elementos destacados do imaginário social a partir do século XIX, foram palco de inúmeros concertos. Esta comunicação versa em particular sobre o repertório que as bandas de música interpretavam no "pavilhão acústico" e que o público tanto apreciava: transcrições de aberturas e árias de óperas, operetas e zarzuelas. | **Palavras chave** | Práticas de sociabilidade; Bandas de música; Repertório.

### Francisco Manuel Marques | **Orquestra Ligeira do Exército Génese, transformação e impacto social de uma instituição militar de música**

**Resumo** | A Orquestra Ligeira do Exército surgiu nos anos 70 como mais um ensemble musical no meio militar. Concebida com uma composição organológica no formato de *big band*, conseguiu adquirir uma identidade própria e um elevado nível de excelência num ambiente onde apenas existiam bandas e fanfarras. Assim, é importante conhecer a sua génese, compreendendo as ideias que estiveram na base da sua constituição e quais os motivos que levaram à definição de uma nova estrutura musical no seio do Exército; entender que gradualmente tenha sentido a necessidade de passar por um processo de transformação, adaptando-se às novas sonoridades e às novas propostas musicais do final do século; reconhecer e valorizar o impacto social que tem tido, quer no meio militar, quer junto da sociedade civil, sensibilizando para a importância do acesso ao ensino música e contribuindo para a formação de públicos. É isso que nos propomos com esta apresentação. | **Palavras-chave** | Música, Orquestra ligeira, Banda militar, *Big band*, Exército.

### Idílio Nunes [CEHUM/ELACH] | **Música, património e práticas participativas: as bandas filarmónicas na região do Minho**

**Resumo** | Partindo de duas das mais emblemáticas romarias do Minho – Sto. António de Mixões da Serra e o tradicional compasso pascal na freguesia de Fiscal em Amares – esta comunicação tem como objetivo caracterizar e analisar preliminarmente as práticas musicais, repertórios e práticas performativas das bandas filarmónicas do Minho registadas na Confederação de Bandas Portuguesas, bem como a sua influência na formação de músicos e o seu relevante papel na

construção de identidade pessoal e coletiva das comunidades em que se inserem, de modo a aumentar o conhecimento sobre as bandas filarmónicas da região do Minho, reconhecendo o seu papel como agentes culturais de destaque e permita contribuir significativamente para a valorização do património cultural da região. | **Palavras-chave** | Bandas filarmónicas; Filarmonia; Repertório; Vila Verde.

Alexandre Gonçalves [Inv. Independente], V. Matos [CEHUM/UM], P. Moreira [INET-md/UE] e A. Martingo [CEHUM/UM] | **A Banda dos Guises como impulsionadora na promoção da cultura musical em Guimarães**

**Resumo** | Durante os 70 anos de existência (1903 a 1973), a banda dos Guises (assim popularmente conhecida) garantiu que um mais amplo espectro da sociedade vimaranense tivesse acesso à música, seja ela filarmónica, de câmara ou sinfónica, e ainda no ensino da música. Esse dinamismo lançou as bases para que nos anos que se seguiram à sua extinção se iniciasse uma verdadeira renovação cultural em Guimarães, com uma cada vez maior oferta musical quer no âmbito da fruição quer no ensino da música. | **Palavras-chave** | Banda filarmónica; Cultura musical; Renovação cultural; Ensino da música; Sociologia da música.

César Viana [CEHUM/UM/CSKG] | **Alcance da influência de Béla Bartók na linguagem composicional de Fernando Lopes-Graça**

**Resumo** | Em textos de divulgação e no imaginário coletivo português é frequente a associação de Fernando Lopes-Graça ao compositor Béla Bartók. A admiração e estima de Lopes-Graça pelo compositor húngaro estão amplamente documentadas em textos de índole diversa do compositor português, e é conhecida a importância que teve a utilização da música popular para a construção do idioma composicional dos dois compositores. Estes aspetos podem justificar em certa medida uma associação de Fernando Lopes-Graça ao estilo de Béla Bartók, mas uma análise do discurso composicional do compositor português revela que não é uma evidência que o mestre húngaro seja a sua principal influência no que respeita estritamente à técnica de composição, e que é possível detetar pontos de contacto relevantes com o estilo e a técnica composicional de outros compositores, habitualmente menos referidos em relação a Lopes-Graça. O compositor português desenvolveu um estilo muito próprio ao longo da sua carreira, com uma atenção permanente ao panorama composicional internacional, sobretudo o europeu. Neste contexto, serão referidas com uma ênfase particular as influências de compositores franceses da primeira metade do século XX (sobretudo Claude Debussy, Maurice Ravel, Darius Milhaud e Charles Koechlin), Igor Stravinsky e Paul Hindemith, além de ser levada a cabo uma delimitação do âmbito da influência da música de Béla Bartók no estilo e na técnica de composição de Fernando Lopes-Graça. A identificação destas afinidades e influências no discurso composicional de Lopes-Graça, aliada ao estudo dos seus aspetos mais pessoais, pode contribuir para uma caracterização mais objetiva do estilo

composicional do compositor português. | **Palavras chave** | Lopes-Graça; Béla Bartók; Técnica de composição; Textos literários; Compositores do século XX.

Miguel Simões [CEHUM/UM] | **Estudo do contexto de criação musical da sonata em sol menor para violino e piano de Álvaro Carneiro**

**Resumo** | A ligação entre as cidades e a música através do estudo das relações entre espaço, cultura e ação humana, foram estudados por diversos autores como Nasch (1968) Kong (1995) ou Carney (2003), que destacam a importância da dimensão social, histórica e geográfica para a compreensão do fenómeno musical. O estudo detém-se na *Sonata* em sol menor para violino e piano do compositor Álvaro Carneiro (1909-1986) composta em 1963 em Braga e estreada nesta cidade quatro anos depois. O contexto da sua criação, as características estéticas e culturais e a circulação da sonata serão objeto de reflexão. | **Palavras-chave** | Criação musical; Contextos culturais.

Ricardo Barceló [CEHUM/UM] | **Um novo olhar sobre a terminologia usada no ensino das figuras musicais no panorama ibérico**

**Resumo** | Vislumbrando sinais de obsolescência na nomenclatura convencional das figuras musicais em Portugal e Espanha, fazemos uma crítica dos nomes atuais das figuras referidas, sustentados em práticas históricas. Pretendemos apresentar uma nova terminologia para identificar as figuras em português e em castelhano, inspirando-nos nas denominações usadas em países como Estados Unidos e Alemanha, entre outros, remetendo-nos a um enfoque lógico. No ensino inicial de Música normalmente são ensinadas as proporções matemáticas entre as diferentes figuras, que têm como referência principal uma figura de máxima duração, a partir da qual é calculado o valor relativo das restantes figuras sucessivas de menor duração, o que é aceite de forma geral. Para representar tais durações são usados diferentes símbolos, enraizados na cultura musical, assimilados universalmente; no entanto, os seus nomes não deixam transparecer as relações matemáticas internas mencionadas. Desde o nosso ponto de vista, isto representa um problema, porque os nomes com que identificamos às diferentes figuras não revelam imediatamente os padrões subjacentes na subdivisão relativa do tempo simbolizada através das diferentes figuras. A falta de ligação entre o nome de uma figura e a sua duração relativa obriga os novos estudantes a dar um passo mais no pensamento para decodificar a informação recebida, tornando menos eficaz a comunicação entre professor e aluno, facilitando aliás alguns mal-entendidos, que inclusivamente podem permanecer ao longo de toda a formação do estudante. Não se têm feito suficientes esforços para alterar esta situação no panorama ibérico e com a nossa exposição queremos evidenciar a possibilidade de aperfeiçoamento da denominação das figuras em vigor. | **Palavras-chave** | Música; Figuras; Terminologia; Teoria musical; Denominação.

Ana Catarina Pinto [INET-md/CRAH] & Sofia Lourenço [INET-md/CITAR/ESMAE] | **Os sistemas de comunicação aumentativa e alternativa em alunos de violino com distúrbios de fala**

**Resumo** | A pesquisa apresentada centra-se na compreensão da importância dos Sistemas de CAA (Comunicação Aumentativa e Alternativa) e na compreensão de como é que estes podem ou não ser aplicados nas aulas de violino em indivíduos com distúrbios de fala. Desta forma, através de uma investigação de cariz qualitativo, traduzida num estudo de caso que envolveu 30 professores (15 professores de violino e 15 professores de outras áreas de ensino), foi possível concluir-se que 100% dos professores inquiridos sentem dificuldades acrescidas no processo de ensino-aprendizagem dos alunos que apresentam distúrbios de fala; 93,3% dos professores inquiridos têm ou já tiveram alunos com estes problemas; a maioria dos docentes inquiridos (93,3%) desconhece as técnicas de comunicação aumentativa e alternativa; apenas 1 docente (3,3%) afirmou ter tido formação docente incidente nesta temática; 100% dos docentes considerou pertinente a utilização de técnicas de comunicação aumentativa/ alternativa nas mais diversas áreas do ensino, nomeadamente nas aulas de violino do ensino artístico especializado da música; e todos os docentes consideraram importante a criação de estratégias específicas de comunicação aumentativa e alternativa, explicando, através das suas respostas, a necessidade de conhecimento destas técnicas para uma melhor comunicação com os alunos (com e sem estas necessidades específicas), de forma a tornar a comunicação mais profícua, perspetivando um ensino-aprendizagem mais democrático e inclusivo. | **Palavras-chave** | Ensino do Violino, Comunicação, Aumentativa, Alternativa, Distúrbios de Fala.

Lino Guerreiro [UE] | **O repertório para o ensino da análise e da composição no nível secundário - contribuições da tecnologia**

**Resumo** | Não só no ensino geral de música, mas também no ensino da análise e da composição do nível secundário em particular, é frequente utilizar um tipo de repertório que tem por base as obras pertencentes à história da música ocidental erudita, maioritariamente oriundas do período da prática comum. Regra geral, este repertório é designado como o “grande” cânone erudito. Este existe paralelamente no domínio da programação cultural sendo apresentado em inúmeras salas de concerto, e embora não seja necessariamente o mesmo, são muitas as vezes em que na sala de aula se “assiste” ao mesmo tipo de repertório. Ainda que se considerassem outros domínios, o mais provável seria o “grande” cânone erudito, estar presente. Em suma, a forma como este repertório é intrínseco aos mais diferentes contextos, faz com que muitas vezes outros repertórios não sejam sequer considerados. No entanto, para o ensino da análise e da composição, esses outros repertórios, nomeados aqui como extracurriculares, podem ter a mesma ou mais validade que o primeiro, dependendo dessa validade maioritariamente das competências a lecionar. Por outro lado, é importante considerar que devido às ferramentas tecnológicas disponíveis nos dias de hoje, no que respeita ao consumo de música, tanto o repertório canónico como esses inúmeros

outros repertórios, estão disponíveis para a grande maioria dos jovens estudantes de música, e essa diversidade deve ser potenciada, e não ignorada. Neste artigo apresento um conjunto de metodologias e/ou estratégias pedagógicas que visam aproximar o repertório canónico dos mais diversos repertórios do vasto universo que é a música, aproximando consequentemente os próprios currículos da atualidade musical. | **Palavras-Chave** | Repertórios; Análise; Composição; Ensino de Música; Tecnologia.

Sofia Lourenço [INET-md/CITAR/ESMAE] | **Cem anos da arte do piano: os pianistas na Sociedade de Concertos Orpheon Portuense (1886-2008)**

**Resumo** | Cem Anos da Arte do Piano percorre o itinerário de um século (entre 1881 e 1991) durante o qual os pianistas mais influentes e reconhecidos internacionalmente e em grande quantidade muito elevada se apresentaram em concerto, a convite da Sociedade de Concertos “Orpheon Portuense”. O piano, os pianistas e o seu repertório impõem uma preponderância incontornável na atividade concertística do Orpheon Portuense. Enquanto Lisboa considerava Paris o melhor modelo civilizacional, a cidade do Porto tinha uma maior predileção por Londres, ou mesmo para Hamburgo, as grandes cidades do comércio, da finança e da indústria, para onde os jovens viajavam no sentido de conhecerem novos mundos e mais tarde regressarem para assumirem o negócio da família. A sociedade de concertos Orpheon Portuense está por certo entre os mais representativos projetos musicais e culturais em Portugal no final do século XIX, com a sua insistência pioneira em criar no Porto, simultaneamente, uma prática amadora, uma oferta profissional e um intercâmbio internacional regulares no campo da Música erudita, dependendo para tal apenas dos seus próprios recursos. | **Palavras-chave** | Sociedade de Concertos, Orpheon Portuense; Pianistas; Programas de concerto; Repertórios.

Kadija Teles [UE] | **“Batuque” para piano de Ernesto Nazareth: Uma proposta interpretativa a partir da relação entre ritmo e a identidade cultural brasileira**

**Resumo** | Ernesto Nazareth foi um dos mais prolíficos compositores brasileiros. Embora o movimento do Nacionalismo brasileiro em música tenha findado seu período no início do século XX, a questão da criação de uma identidade nacional brasileira iniciou seu percurso anos antes através de artistas como Nazareth, nomeadamente através dos seus esforços para expressar e amalgamar a diversidade e efusividade musical da urbe carioca, o Rio de Janeiro. “Batuque”, obra composta em 1913, nomeado pelo próprio compositor como “tango característico”, resume bem esse conglomerado de gêneros musicais, uma vez que “Tango” em Nazareth se configura como uma espécie de junção do batuque de negros e da polca, somado à influência da habanera cubana. Esse processo de hibridização, tão característico da música brasileira, por sua vez, nunca foi cerrado em si, o que significa dizer que, no Brasil hodierno, ainda percebemos esta mescla entre o popular o erudito a ocorrer nas suas mais variadas instâncias. Tendo esse cenário como

pano de fundo, Ernesto Nazareth como um dos seus principais protagonistas, e partindo das contribuições de musicólogos, tais como Nicholas Cook, Charles Rosen e Marilia Laboissière a respeito do papel do intérprete, propomos uma nova perspectiva para “Batuque”, fazendo uma análise de como algumas das estruturas rítmicas encontradas na peça se relacionam com outras comumente usados em outros gêneros da música brasileira, a exemplo do baião. Sendo o ritmo, por sua vez, um marcador identitário, tencionamos mostrar como esta relação se estabelece em Nazareth, vindo a gerar uma nova abordagem interpretativa com a identidade musical brasileira que o mesmo ajudou a cunhar. | **Palavras-chave:** Performance; Interpretação; *Batuque*; Ernesto Nazareth; Piano brasileiro.

João Xavier [CEHUM/ELACH] | **A figura de Theodor Leschetizky e o seu percurso enquanto pianista, pedagogo e compositor**

**Resumo** | A comunicação apresentada resulta do projeto de investigação doutoral em curso e tem como objeto o percurso e legado de Theodor Leschetizky (1830-1915). Em particular, procura-se caracterizar a escola pianística e obra original de Leschetizky partindo de uma leitura crítica de “O método de Leschetizky”, de Sergei Maltsev, mostrando a contribuição de Leschetizky, quer como pianista, quer como incontornável pedagogo no desenvolvimento da escola pianística russa. | **Palavras-chave** | Theodor Leschetizky; Música; Piano; Escola russa de piano; Performance.

Rafael Araújo [CEHUM/UM] | **(Co)criações na ópera infantil *O Jardim Secreto* (2022): Participação e processos colaborativos numa ópera para e com crianças**

**Resumo** | A ópera infantil *O Jardim Secreto* (2022) assume-se numa relação dialética entre a interpretação de uma partitura e um campo de criação e experimentação artística. A escola, como espaço artístico e de interpretação da pluralidade, só deveria invocar as potencialidades humanas, inerentes à produção de sentido, estabelecendo uma aprendizagem colaborativa, centrada na formação do sujeito ético, pelo aperfeiçoamento do sentido estético. A realização e participação das crianças numa ópera promove o seu imaginário e a aprendizagem não formal da música, artes cénicas e plásticas, permitindo que o público mais jovem seja o protagonista do seu próprio processo de aprendizagem. Os participantes situaram-se numa *abordagem enativa*, onde a possibilidade de significados se estabeleceu numa miríade de processos de criação, como a escrita do *libreto* e composição musical, as dimensões participativas do e no *processo*, a construção de cenários e figurinos, a publicidade e maquilhagem. Através do poder da imaginação, apoiada pela teoria do fluxo, o pensamento crítico e a experiência estética os alunos são incitados a avaliar, criticar e negociar os elementos fundamentais de um projeto dramaturgico e musical. Neste contexto, o género operático, para além da sua função artística e social, desempenha uma função política, regenerativa de posicionamentos e conexões face à realidade cultural onde o projeto

pertence. | **Palavras-chave** | Processo colaborativo; Composição; Interpretação; Criatividade; Pensamento crítico.

Jefferson Tiago Silva [UFMA] & Gustavo Frosi Benetti [UFMA] | **Projeto de extensão Quarta Cultural: formação e prática artística interdisciplinar**

**Resumo** | O Projeto de extensão Quarta Cultural consiste na realização de encontros culturais voltados ao fazer artístico no âmbito do Centro de Ciências de São Bernardo (CCSB), da Universidade Federal do Maranhão. Os encontros ocorrem no final do turno vespertino das quartas-feiras, com periodicidade quinzenal, no formato de mostra com abrangência de manifestações artísticas diversas. Para a formação de professores as atividades de extensão normalmente são vinculadas às práticas de formação docente, aquisição de competências, habilidades e novos aprendizados, nos mais diversos níveis de ensino. As atividades de extensão podem ser realizadas na comunidade e para a comunidade, na universidade e para o corpo acadêmico da universidade. A extensão universitária configura-se como um processo educativo, cultural e científico no qual os cursos podem articular o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabilizar a relação transformadora entre universidade e sociedade. A seleção das atividades artísticas ocorre mediante envio de propostas por toda a comunidade acadêmica. No âmbito do curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos/Música são desenvolvidas ações articuladas em disciplinas voltadas à prática com o intuito de participar dos eventos. As apresentações artísticas são integradas por discentes dos cursos do CCSB, com objetivo de ser trabalhada a formação docente a partir da integração de ensino, pesquisa e extensão na área das linguagens artísticas. | **Palavras-chave** | Cultura; Arte; Música; Formação universitária; Curricularização da extensão.

Beatriz Licursi [UTAD], Elsa Morgado [CAD/CITAR/UTAD], Mário Anibal Cardoso [CIEB/IPB] & Levi Leonido [CITAR/UTAD] | **A função social da música no âmbito da diversidade: educação e cultura musical**

**Resumo** | Observamos com clareza que nesses novos tempos em que vivemos é praticamente impossível articular ações e proposições de cunho social, ressaltando a educação, sem respeitar e valorizar a diversidade como um fator intrínseco ao homem impactando nas vivências sociais, culturais, acadêmicas e profissionais. Atentando na diversidade musical como um singular componente social de extraordinário significado no âmbito da educação musical procuramos fazer algumas reflexões plausíveis a respeito do ensino da música tanto em relação a conteúdos musicais específicos como em relação ao âmbito educativo abrangente. Reconhecemos que em sala de aula encontramos uma diversidade de culturas e vivências musicais pois cada aluno traz uma bagagem construída pela sua rotina cotidiana e desenvolvimento musical espontâneo constituindo assim sua expressividade musical que muito poderá contribuir para a expansão do conhecimento em situação de aprendizagem coletiva escolar enriquecida justamente pela diversidade de manifestações da arte musical. Cabe ao professor evidenciar estas manifestações,

valorizando-as e exercitando-as a fim de promover a integração social e cultural, explorando assim a qualidade da música como fator extremamente colaborativo para a inclusão social. Preliminarmente podemos concluir que a diversidade musical permite trabalhar exercícios de interpretação, observação e criatividade musical propondo conhecimentos de novos instrumentos, sonoridades e maneiras de executar, trabalhos vocais diferenciados, ritmos específicos além da estrutura sonora em geral atento a melodias e harmonias dentre outras inúmeras possibilidades. A educação musical na escola deve ser holística, diversificada mediante ações pedagógicas coerentes, conectadas com o ambiente escolar e a conjuntura sociocultural do país. | **Palavras-chave** | Diversidade cultural; Educação musical; Escola; Aprendizagem; Ação social.

Paulo Ferreira [CECS/UM] | **Música-monumento: memórias, significados e identidades materializados nas práticas musicais**

**Resumo** | Tem-se vindo a admitir que a música é capaz de materializar identidades, mas também mediar significados e memórias individuais e coletivas, oferecendo, de um ponto de vista sociológico, funções culturais e sociais assinaláveis. Por seu turno, os monumentos têm vindo a ser entendidos como objetos físicos, que num sentido mais original têm por função conservar a memória de personagens ou acontecimentos notáveis, manifestado nos valores de memória e comemoração, atribuídos por Alois Riegl a estes objetos. Designa-se aqui por música-monumento, o conjunto de obras musicais que, quer pelo ato de criação, quer pelo ato de receção, são entendidas como homenagens ou comemorações de personagens, acontecimentos ou ideais e cujo objetivo da criação ou a forma como são recebidas pelos intérpretes e ouvintes, se aproximam dos objetivos de criação e receção dos monumentos. Procurando perceber como a música é capaz de materializar significados, memórias e identidades, configurando o que se designa de música-monumento e sob o paradigma dos Estudos Culturais, analisa-se a música enquanto lugar de memória, manifestação da memória coletiva e da memória viajante; discute-se a problemática do significado da música e os processos de presentificação e mediação como solução desse problema; debatem-se ainda as aproximações da materialização de identidades nos monumentos e na música. Espera-se assim obter um entendimento maior sobre o potencial da música-monumento na transmissão de memórias coletivas e significados históricos e no fortalecimento de identidades culturais, colmatando a escassez de literatura e estudos sobre o tema. | **Palavras-Chave** | Identidade; Memória; Monumento; Música-monumento; Significado.

Ígor Silva [CEHUM/UM] | **A Política de Boa Vizinhança dos EUA e as práticas musicais no Brasil das décadas de 1930 e 1940**

**Resumo** | A realização desta comunicação pretende expor uma fração do levantamento do Estado da Arte dentro da investigação realizada no âmbito do Doutoramento em Ciências da Cultura pela ELACH – Uminho, com o título *As práticas musicais no período do Regime Militar no Brasil no*

*século XX: Vias para uma estética convergente.* No período compreendido entre as décadas de 1930 e 1940, com a urgência de uma recuperação econômica dos EUA após o *crash* da Bolsa de Valores de Nova Iorque em 1929 e a reestruturação dos Estados europeus após os danos sofridos na Primeira Guerra Mundial, os países latino-americanos foram alvo de um particular interesse das relações internacionais, a nível econômico e militar, de tais potências. Atravessando uma fase de assimilável intensificação da sua estrutura industrial, o Brasil manteve relações comerciais e diplomáticas com a Alemanha e os EUA até o final da década de 1930, enquanto os governos de ambas as nações desenhavam um cenário de intensa disputa por influência fora das suas fronteiras. Foi criado, então, o OCIAA – *Office of the Coordinator of Inter-American Affairs*, agência do Estado norte-americano que se propunha a promover a cooperação comercial e econômica entre as repúblicas americanas, enfrentando a concorrência do Eixo num plano internacional, dentro da chamada Política de Boa Vizinhança. As ações postas em prática pelo OCIAA no Brasil tiveram um grande impacto na comunicação social do país, realizando programas de rádio, mantendo peças de mediáticas impressas e fomentando a produção de obras musicais, teatrais e audiovisuais que servissem aos interesses da propaganda de Washington. Nesse contexto, foram reforçados e consolidados estereótipo da cultura brasileira, que permaneceram no imaginário nacional e internacional, alimentando uma ideia específica de brasilidade. Nesta comunicação, pretende-se explorar as ferramentas utilizadas pelo OCIAA nos meios de comunicação social no Brasil, apresentando os elementos da música brasileira explorados nesse processo, e as suas permanências como ícones da cultura nacional. | **Palavras-chave** | Música brasileira; OCIAA; Política de Boa Vizinhança; Rádio; Identidades.

Ângelo Martingo [CEHUM/ELACH/UM] | **A música na teorização da evolução: Emoção, adaptação e coesão social de Spencer e Darwin à atualidade**

**Resumo** | Equacionada do ponto de vista da seleção natural, a música constituía para Darwin um fenómeno enigmático. Desde então, e com particular relevância já no século XXI, várias têm sido as hipóteses colocadas para, desse ponto de vista, tornar compreensível a importância individual e social da música e a sua presença na generalidade das sociedades. É essa reflexão que procuramos analisar, contrapondo à conceptualização da música como fenómeno cultural a possibilidade da capacidade musical constituir uma adaptação biológica e vantagem competitiva na seleção natural. | **Palavras-chave** | Teoria da Evolução; Comunicação musical; Cognição; Emoção, Coesão social.

**NOTAS BIOGRÁFICAS**

**Alexandre Gonçalves** iniciou os seus estudos musicais na Academia de Música Valentim Moreira de Sá, onde concluiu o ensino complementar de música em 2016. Nesse mesmo ano ingressou na licenciatura de Música – Ciências Musicais na Universidade do Minho. Em 2019, na mesma universidade, iniciou o mestrado em Ensino de Música-Ciências Musicais, concluído em 2021. Atualmente, é professor no Conservatório de Guimarães, maestro do coro Vilancico e investigador na Sociedade Musical de Guimarães, desenvolvendo paralelamente projetos de estudo e valorização do património musical de Guimarães.

**Ana Catarina Pinto** é violinista e professora de violino, Doutorada em Ciência e Tecnologia das Artes pela Universidade Católica Portuguesa, Mestre em Ensino da Música (violino) pela mesma universidade, Pós-graduada em *Performance* (instrumento – violino), detém o Curso de Formação Especializada em Educação Especial – *Domínio Cognitivo-Motor*, e é licenciada em Música (violino) pela Universidade do Minho. É investigadora do CITAR e autora dos livros *O Arco – Contributos Didáticos para o Ensino do Violino* e *O Violino*. Desenvolve a sua atividade docente no Conservatório Regional de Angra do Heroísmo.

**Ângelo Martingo** é Professor do Departamento de Música da Universidade do Minho, onde leciona, designadamente, Sociologia da Música. Distinguido com o Prémio Jovens Músicos e o Prémio Silva Pereira em 1995, gravou para a RDP, a RTP e a Deutsh Welle. É Membro integrado do Centro de Estudos Humanísticos (CEHUM) e Colaborador do Centro de Estudos em Comunicação e Sociedade (CECS) da Universidade do Minho. Os seus interesses de investigação centram-se na dimensão social e comunicativa da produção, interpretação e receção musical (teoria crítica, expressão, cognição). A sua publicação mais recente, como editor, é *Musica Humana* (Húmus, 2020).

**César Viana** é flautista, compositor e director de orquestra. Estudou composição com Constança Capdeville e Christopher Bochmann (ESML) e Ciências Musicais na FCSH (Universidade Nova de Lisboa). Mestrado em Composição no Centro Superior Katarina Gurska, em Madrid. Como diretor de orquestra gravou para EMI, RCA, BMG, Philips e outros selos discográficos. A sua música é tocada e gravada por todo o mundo por importantes solistas internacionais. Durante vinte anos estudou o *shakuhachi* (flauta dos monges zen japoneses) e o seu repertório e notação, sendo um solista reconhecido no Japão e no exterior. É professor nos cursos de licenciatura e mestrado do Centro Superior Katarina Gurska, em Madrid.

**Elisa Lessa** estudou piano nos Conservatórios de Música Calouste Gulbenkian de Braga e Nacional de Lisboa. É doutorada em Ciências Musicais pela Universidade Nova com a tese "Os Mosteiros Beneditinos Portugueses (séculos XVII a XIX): Centros de Ensino e Prática Musical", Mestre em Ciências Musicais, pela Universidade de Coimbra, e Licenciada em Ciências Musicais pela Universidade Nova em Ciências Musicais Históricas. Como musicóloga é autora de diversos estudos sobre Música Portuguesa dos séculos XVIII a XX. Tem artigos científicos publicados em revistas especializadas portuguesas e estrangeiras. Editou obras de música portuguesa do século XVIII e de Música Portuguesa para a infância dos séculos XIX e XX. Publicou *Património Musical do Bom Jesus do Monte* (2018); *De Créditos firmados: as bandas de música em Braga nos séculos XIX e XX* (2019). Coeditou *Património e Devoção* (2018); *Ouvir e escrever Paisagens Sonoras* (2020). Integrou o projeto *The Contribution of Confraternities and Guilds to the Urban Soundscape in the Iberian Peninsula, c.1400 - c.1700*, coordenado pela Professora Tess Knighton. Os seus trabalhos, publicados em revistas científicas nacionais e internacionais, encetaram, entre outros temas, a senda temática dos estudos da Música Monacal Feminina Portuguesa. Realizou um projeto sobre o Património Musical do Concelho de Braga, tendo sido curadora de várias exposições e diretora artística de inúmeros concertos. A convite da Aspa, coordenou e participou em 2023 em conferências dedicadas ao património musical em Braga. Recentemente retomou o seu trabalho de investigação sobre o pianista, pedagogo e compositor Eurico Thomaz de Lima (1908-1989), cujo espólio pertence à Universidade do Minho. É investigadora do Centro de Estudos Humanísticos, coordenadora do grupo Glartes e Professora Associada da Universidade do Minho com provimento definitivo desde Outubro de 2003. Em 2020, recebeu a Medalha de Grau Prata – Cultura, da Câmara Municipal de Braga.

**Elsa Morgado** é investigadora em Pós-Doutoramento na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; Investigadora do Centro Alto Douro. Investigadora do Centro de Estudos Filosóficos e Humanísticos – Universidade Católica Portuguesa-Braga.

**Francisco Marques** é licenciado em Ensino de Educação Musical pela ESE de Setúbal e mestre em Estudos Portugueses (variante Culturas Regionais) pela FCSH da Universidade Nova de Lisboa. Possui o curso de Gestão Pública na Administração Local e o curso de Administração e Organização Escolar ministrados, respetivamente, pela Fundação CEFA e pelo Instituto de Estudos Superiores de Fafe. Participou na qualidade de palestrante ou conferencista em seminários, colóquios, jornadas e congressos em áreas relacionadas com a música, a educação e a animação sociocultural, entre outras. Profissionalmente, foi assistente do 1.º e 2.º triénios na ESE de Beja e professor do ensino básico. Desempenhou os cargos de Chefe de Divisão de Cultura, Património e Desporto da CM de Moura, de Chefe de Divisão de Gestão Cultural e Juventude da CM de Beja, Diretor e Programador do Pax Julia – Teatro Municipal de Beja e de Delegado Regional de Educação do Algarve.

**Gustavo Benetti** é Professor no Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos/Música, do Centro de Ciências de São Bernardo, Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Pós-Doutorado em Artes/Musicologia pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD). Doutor em Música pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), com estágio na University of Montana (UM). Mestre em História e Graduado em Música pela Universidade de Passo Fundo (UPF). Membro do grupo de pesquisa Música e Formação, Coordenador do projeto de extensão Quarta Cultural, e Coordenador do projeto de pesquisa Cantador: repertório brasileiro como recurso para a percepção e leitura musical (UFMA). Pesquisador com atuação predominante na área da Musicologia. Linguagens e Códigos / Música Centro de Ciências de São Bernardo Universidade Federal do Maranhão.

**Idílio Nunes** iniciou os estudos musicais com o seu pai aos 6 anos na Banda de Tarouquela. Frequentou o Conservatório de Música do Porto, Tem o Curso de Regente de Bandas Amadoras, o Curso de Formação de Sargentos, realizou o Estágio de Promoção a Sargento-ajudante, o Curso de Promoção a Sargento-Chefe, o Curso Livre de Direção de Orquestra (ESMAE), com António Saiote. Mestrado em interpretação musical – Clarinete pela Escola Superior de Artes e Espetáculo (ESMAE). Militar durante 28 anos, integrando bandas e orquestras militares, onde assumiu funções de chefe de naipe e solista em clarinete. Realizou vários concertos a solo pelo país, na Casa da Música do Porto, no Mosteiro de Leça do Balio, no Palácio de Queluz, no Auditório da Caldas da Rainha, no Auditório de Faro e na Igreja de S. Francisco. Como Maestro de Bandas Cívicas, foi maestro e professor da Escola de Música das Bandas de Castanheira de Pêra, Torrozel, Fornos de Castelo de Paiva e a Sociedade Musical Arcoense. Foi coordenador de Expressão Musical do 1º ciclo do agrupamento de Arcos de Valdevez e Ponte da Barca, co-fundador da Academia de Artes do Vale do Lima (que organizou o I, II e III Encontro Ibero-Americano em Arcos de Valdevez e Ponte da Barca). Dirigiu a S. M. Arcoense e elementos da Orquestra de Jazz de Matosinhos no Congresso Mundial de Clarinete (Clarinet Fest) com os solistas internacionais: Philippe Cuper, Emilie Pinel e Chistelle Pochet. Ocupa funções de Diretor Pedagógico da Academia de Música de Vila Verde, sendo Membro Fundador Orquestra de Câmara de Vila Verde e da Orquestra Viv'Arte. Foi condecorado com a Medalha de D. Afonso Henriques e medalha de Prata pelo Exército Português, Medalha de Mérito Municipal em Prata pelo Município de Vila Verde. Jurado em várias edições de concursos de música: departamento de música do Exército, Academia de Música Costa Cabral, AMVV. Palestrante nas VII Jornadas de Pedagogia no Ensino Artístico Especializado de Música. Frequenta o Doutoramento na UM com o tema “Música, património e práticas participativas: as bandas filarmónicas na região do Minho”.

**Ígor Silva** nasceu em Belo Horizonte (Brasil), iniciou os estudos do piano em 1997. Licenciou-se em piano pela Universidade Federal de Minas Gerais em 2017. Desde então, vive e trabalha em Portugal, onde trabalhou na Escola de Música de Belmonte, Escola de Artes da Vila (Vila do Conde)

e Academia de Música de Costa Cabral (Porto). Mestre em Música pela ESMAE (Porto), orientado por Sofia Lourenço, foi admitido em 2022 ao Doutoramento em Ciências da Cultura da Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas da Universidade do Minho. Participou de festivais como o Música nas Montanhas, Semanas de Música de Câmara, Academia de Piano Neojibá e Festival de Maio (Brasil), e foi laureado em concursos como o Jovem Músico BDMG, Segunda Musical ALMG e Cora Pavan Capparelli (Brasil). Como pianista, apresentou-se em Belo Horizonte, São João del Rei, São Paulo, Poços de Caldas, Salvador e Vila do Conde. Atualmente, atua como professor de piano e pianista acompanhador na Academia de Música de Vila Verde.

**Jefferson da Silva** é Professor Adjunto no Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos/Música, do Centro de Ciências de São Bernardo, Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Doutor em Ciências da Educação pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD). Mestre em Música - Processos Analíticos e Criativos pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Licenciado em Música com habilitação em Violoncelo pela Universidade Federal de São João del-Rey (UFSJ). Bacharel em Ciências Contábeis (Centro Universitário Claretiano). Coordenador do Curso de Linguagens e Códigos/Música (UFMA). Coordenador da subárea Música no PIBID 2022/2024. Coordenador do Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos/Música. Líder do Grupo de Pesquisa Música e Formação (UFMA). Membro da ação de extensão Quarta Cultural (UFMA). Realiza pesquisas e atividades nas áreas de: Educação Musical; Currículo; Formação de professores.

**João Xavier** nasceu em Lousada, onde estudou sob a orientação de Luísa Ferreira. Prosseguiu os seus estudos na ESMAE, com Pedro Burmester, e na Scuola di Musica di Fiesole, com Eliso Virsaladze, com quem estudou no Conservatório 'Tchaikovsky' de Moscovo, tendo-se graduado em 2020 com distinção. Em 2023 obteve o grau de mestrado no Conservatório Real de Música de Bruxelas, sob orientação de Aleksandar Madžar. Foi laureado em vários concursos, nomeadamente no Prémio Jovens Músicos 2011 (1º prémio); no Concurso Internacional de Piano 'Jaén' (3º prémio); e venceu, em 2021, o 22º Concurso de Interpretação do Estoril. Apresentou-se em concerto em vários países, com orquestras como a Orquestra da Fundação Calouste Gulbenkian; Orquestra Sinfónica do Porto – Casa da Música, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Orquestra Cidade de Granada, Orquestra Sinfónica do Conservatório de Moscovo, e com maestros como Pedro Neves, Nikolay Lalov, Martin André, Anatoly Levin e Vasily Sinaisky.

**Kadija Teles**, pianista brasileira, iniciou seus estudos de piano aos 7 anos de idade com a Professora Debora de Oliveira, e posteriormente com a Professora Ryoko Katena Veiga. Aos 17 anos, concluiu o curso técnico de música pelo Conservatório Brasileiro de Música, no Rio de Janeiro. Em sua jornada pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), iniciada em 2000, obteve os títulos de Licenciatura em Língua Portuguesa, Bacharel e Mestre em Piano, sendo orientada nesses dois últimos cursos, respetivamente, pelos professores Doutores Diana Santiago e Eduardo

Conde Garcia. Atualmente cursa Doutorado em Piano na cidade de Évora, Portugal, sob a orientação da Professora Doutora Ana Telles. Kadija Teles é pianista acompanhadora da UFBA, além de tocar com artistas e coros independentes, já tendo se apresentado com ambos no Brasil e Estados Unidos. Concomitantemente, atua no contexto de música popular brasileira como compositora desde 2014, já tendo algumas de suas músicas veiculadas em rádios e em plataformas digitais. No presente momento, dedica-se à sua pesquisa acadêmica, que envolve a análise de peças do repertório pianístico brasileiro com influências da música de matriz africana, e ao lançamento de um CD, que constará de composições de sua autoria, além de arranjos de peças de compositores brasileiros já consagrados como Pixinguinha e Ernesto Nazareth.

**Levi Leonido** é Diretor da Revista Europeia de Estudos Artísticos (European Review of Artistic Studies). Doutorado em Educação (Didática das Expressões Artísticas) pela Universidade de Salamanca em 2006. Desenvolveu estudos de Pós-doutorado em Estudos Musicais (Universidade de Santiago de Compostela -2006-07) e em Estudos Teatrais (Universidade de Coimbra - 2009-11). Professor da Escola de Ciências Humanas e Sociais da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Investigador do Centro de Investigação em Ciências e Tecnologias da Artes da Universidade Católica Portuguesa. Atua nas áreas de Humanidades com ênfase em Artes e Ciências Sociais com ênfase em Ciências da Educação. Nas suas atividades profissionais interagiu com 68 colaboradores em coautorias de trabalhos científicos.

**Lino Guerreiro** frequenta o Programa de Doutorado em Música e Musicologia na Escola de Artes da Universidade de Évora, sob orientação do Professor Doutor Eduardo Lopes. A sua tese em elaboração tem como título “O Compositor da Era Digital – da prática à pedagogia”. Mestrado em Música e em Ensino de Música, na área de especialização de Composição, pela Escola Superior de Música de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa. Licenciatura, Curso de Composição na Escola Superior de Música de Lisboa. Professor Assistente Convidado na Pós-Graduação em Direção de Bandas e Ensembles de Sopros, do Instituto Politécnico de Leiria – Escola Superior de Educação e Ciências Sociais. Professor de Teoria e Análise Musical, na Escola Profissional da Metropolitana. Professor de Análise e Técnicas de Composição, no Conservatório de Música D. Dinis, em Odivelas. Entre 01/09/2020 e 31/08/2023, foi Diretor Pedagógico da Escola Profissional da Metropolitana.

**Beatriz Licursi** é Doutora em Ciências da Educação pela Escola de Ciências Humanas e Sociais (ECHS) da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD). Mestrado em Música pela Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Pós-graduação Especialização em Neurociências Aplicadas a Aprendizagem pelo Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Bacharelado em Música (Piano) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professor Associado na Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

**Mário Cardoso** é Doutor em Ciências da Educação. Mestrado em Pedagogia do Instrumento Musical. Professor Auxiliar, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal. Subcoordenador do Centro de Investigação em Educação Básica, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal. Membro da Comissão de Ética do Instituto Politécnico de Bragança, Portugal. Presidente da Comissão Científica do Mestrado em Educação Musical no Ensino Básico, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal. Coordenador do Programa de Mestrado em Educação Musical no Ensino Básico, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal.

**Miguel Simões** foi admitido aos 15 anos no *Young Music Department* da Faculdade de Utrecht, na Holanda, na classe da Professora Joyce Tan, trabalhando em simultâneo com o violinista Ilya Grubert. Com 16 anos, em 2002, ganhou o 1.º Prémio em Violino do Concurso Prémio Jovens Músicos – RDP. Recebeu o prémio de mérito pelos seus resultados e projeção internacional pela Escola Secundária Alberto Sampaio. Em 2008, terminou a licenciatura no Conservatório Superior de Música de Amesterdão, na classe de violino do Professor Ilya Grubert, sendo posteriormente admitido no *Master of Music in Performance*, na mesma classe, que veio a concluir em 2011. Foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian nos anos de 2002 a 2008. Apresenta-se regularmente em Portugal, Espanha, Itália, França, Áustria e Holanda em recitais a solo e de Música de Câmara. É músico convidado na Orquestra Gulbenkian desde 2015. Fez a estreia mundial de três obras dedicadas do compositor Joaquim Santos, *Arioso para violino solo*, *Capriccio para violino e piano*, e *Trio Concertante para violino, clarinete e piano*, em Roma. É fundador e diretor artístico do *Com.Cordas Ensemble*, que conta já com inúmeros concertos realizados no país. Em 2020, numa iniciativa da Suonart – Associação Cultural em parceria com a Câmara Municipal de Braga, deu início ao projeto *Temporadas de Música de Câmara - Braga*, sendo o seu diretor artístico. Paralelamente à sua atividade artística, desenvolve um projeto de ensino especializado para jovens talentos, tendo os seus alunos vindo a ser elogiados e premiados por diversas personalidades da área e em concursos nacionais e internacionais. É atualmente Professor Convidado na Universidade do Minho. É doutorando em Ciências da Cultura na Universidade do Minho e encontra-se a realizar Pós-Graduação em Neurociências da Música na Universidade Católica Portuguesa.

**Paulo Ferreira**, nascido em 1999, no concelho de Barcelos é doutorando em Estudos Culturais no Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho. Iniciou os seus estudos musicais aos oito anos na Banda Musical de Cabreiros (Braga), vindo a prosseguir-los no Conservatório de Música de Barcelos. Em 2020, licenciou-se em Música na Universidade do Minho na área vocacional de Instrumento – Flauta transversal, onde foi aluno da classe do Prof. Gil Magalhães. Paralelamente, concluiu no mesmo ano e instituição a Licenciatura em Estudos Culturais. Apresentou, em Julho de 2022, o relatório de estágio intitulado Significados da Música: tocar e escrever nas disciplinas

de Flauta transversal e Classe de Conjunto, sendo-lhe conferido o título de mestre em Ensino de Música pela Universidade do Minho.

**Pedro Moreira** é doutorado em Ciências Musicais (Etnomusicologia) pela Universidade Nova de Lisboa, instituição na qual concluiu o seu projeto de pós-doutoramento. Atualmente é Professor Auxiliar na Escola de Artes da Universidade de Évora. É autor de várias publicações sobre a música nos primeiros anos do Estado Novo, em particular na Emissora Nacional de Radiodifusão, tema da sua tese de doutoramento, e de assuntos relacionados com a Música na Comunidade. É doutor integrado do Instituto de Etnomusicologia-Centro de Estudos em Música e Dança (INET-md).

**Rafael Araújo** é Professor na *Academia Nacional Superior de Orquestra–Metropolitana*, na Escola Superior de Dança de Lisboa e na Escola Artística de Música do Conservatório Nacional. Frequenta o Doutoramento em Ciências da Cultura, área da Música na Universidade do Minho, focando-se em ópera infantil e dimensão ética, pensamento crítico e criatividade. Como compositor ganhou vários prémios nacionais e internacionais e as suas obras estão publicadas na *AVA Editions*. Tem desenvolvido projetos na comunidade apoiados pela DGArtes como *Sons da Diferença* e *Libert'arte*. Tem uma intensa atividade de pianista acompanhador e correpetidor, bem como no domínio da direção coral e orquestral, tendo fundado o *Royal Voices Choir* (Portugal) e *ABH/RSH CHOR* na Alemanha. Participou em inúmeras masterclasses de direção com Lior Shambadal, Simon Halsey, Jean-Sébastien Béreau, Javier Castro, Meredith Monk & Vocal Ensemble e realizou formações e workshops de improvisação vocal e corporal. Estudou na Universidade de Aveiro e na *Hochschule für Musik Karlsruhe*.

**Ricardo Barceló** é guitarrista, docente, compositor e investigador. Doutorado e Agregado em Música pela Universidade de Aveiro. Mestre pela Escola Superior de Música e Dança de Roterdão. Licenciado pelo Real Conservatório Superior de Música de Madrid. Investigador integrado do CEHUM/ELACH – Universidade do Minho. Ganhou os prémios “Alírio Díaz” (1987) e “Abel Carlevaro” (1990). Foi laureado no I Concurso de Composição Hispano-Luso para Guitarra Clássica “*Ciudad de Badajoz*”. É autor dos livros *La Digitación Guitarrística*, *20 Piezas Fáciles para dos y tres guitarras*, *Adestramento técnico para guitarristas*, e *O Sistema Posicional na Guitarra*. Os seus artigos aparecem em revistas internacionais especializadas em música, tais como *Il Fronimo*, *Roseta*, *Diacrítica*, *Sexto Orden*, *Vórtex*, *Soundboard* e *Revista Musical Chilena*. Atualmente é docente na Licenciatura em Música do Departamento de Música da ELACH e no Mestrado em Ensino de Música IE | ELACH da Universidade do Minho, do qual também é diretor de Curso.

**Sofia Lourenço** é pianista, tendo gravado diversos álbuns editados, com as mais elogiosas críticas nas revistas *Diapason* e *Pianiste* sobre o CD “Portuguese Piano Music: Daddi / Viana da Mota” (Naxos/Grand Piano, 2016). Tem uma carreira activa como solista em Portugal e no

estrangeiro, onde se destacam recitais em Paris (Centre Culturel Portugais, Foundation Calouste Gulbenkian, 2002), Mainz, Berlim, S. Petersburgo, Salzburgo, Viena, no Shangai Oriental Art Center (SHOAC, 2018) e no Art Link Belgrade Music Festival (2019), para além de inúmeros concertos com diversas orquestras nacionais. É investigadora do INET-md (NOVA-FCSH) e do CITAR-UCP e professora de piano na ESMAE/IPP desde 1991, exercendo funções de professora coordenadora com agregação. Obteve o título de agregada em Ciências da Informação pela Universidade Fernando Pessoa em 2023 com a temática “A Performance Musical nas Escolas de Piano Europeias: Construindo uma Análise Multimodal”. No mesmo ano, foi-lhe atribuída a Medalha de Mérito da Câmara Municipal do Porto.

**Vitor Matos** estudou nos Conservatórios de Música de Braga e do Porto, nas classes dos professores José Matos e Moreira Jorge, com quem concluiu o curso de clarinete. A sua ampla experiência de ensino inclui *master classes* em Guimarães (Cursos Internacionais), nas escolas profissionais de música de Viana do Castelo e JOBRA, Madeira, bem como na Horschule de Kaiserslautern e nos conservatórios superiores de Vigo e de Madrid. Destacaram-se na sua classe vários alunos premiados em concursos nacionais e internacionais. Atualmente, é Presidente da Sociedade Musical de Guimarães, Professor Auxiliar do Departamento de Música da Escola de Letras, Artes e Humanidades da Universidade do Minho e maestro titular da Orquestra de Guimarães. É Doutorado pela Universidade de Évora em Música Musicologia- Interpretação, possuindo um Master em Direção de Orquestra pela Escola Superior de Música Katarina Gurska-Madrid. É investigador integrado do Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho (CEHUM) e publicou *O clarinete na obra de Joaquim dos Santos: Contextualização e análise e Joaquim dos Santos: Obras solísticas e de Câmara para clarinete* (CD).

ISBN 978-989-35320-2-7



9 789893 532027